

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



SEAMA

Secretaria do Estado do Meio
Ambiente e Recursos Hídricos

AGERH

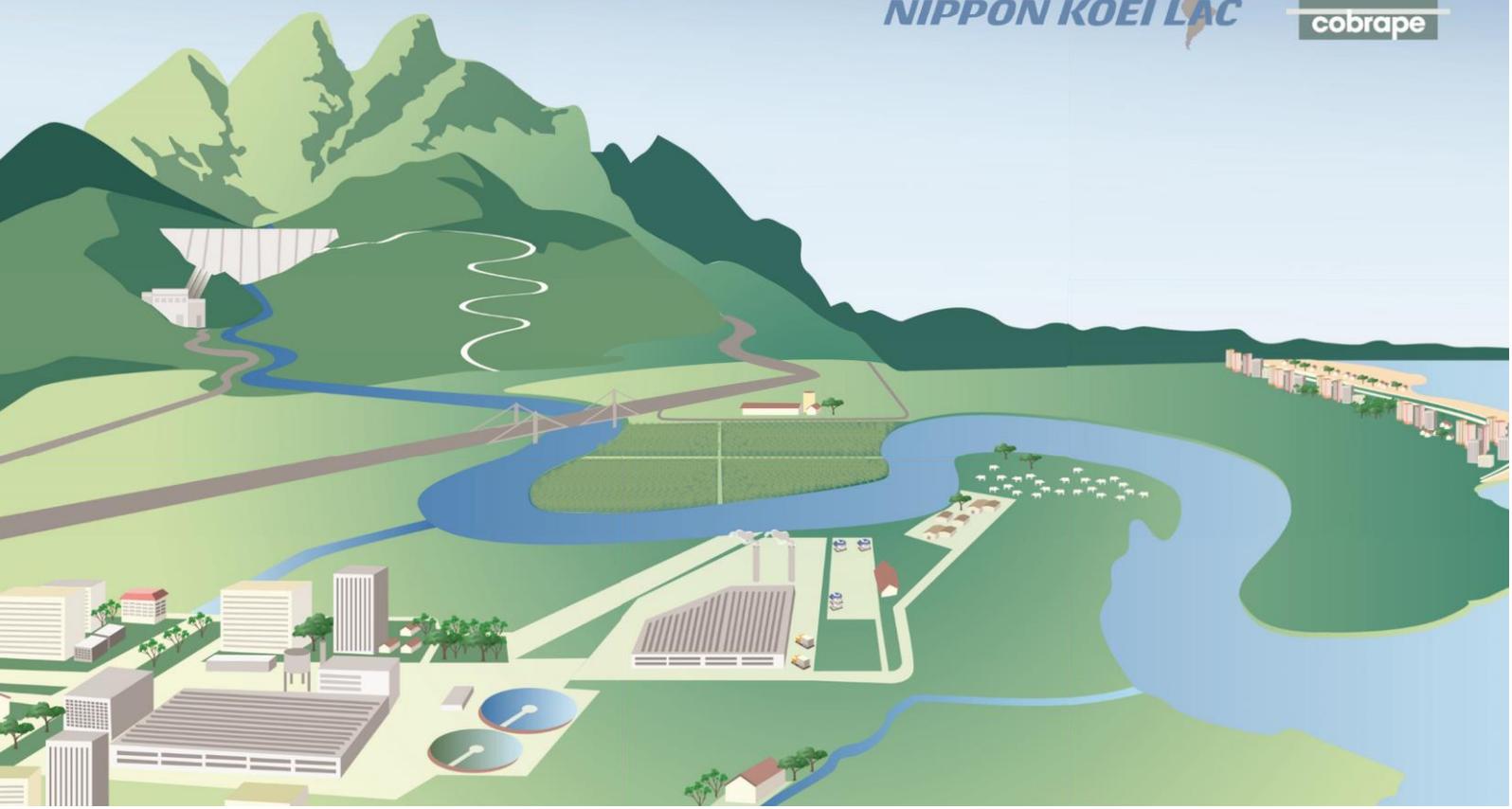
Agência Estadual de
Recursos Hídricos

PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESPÍRITO SANTO **PERHIES**

Produto 2 | Relatório de Mobilização Social, Articulação Institucional e Comunicação Social – Reuniões Setoriais – Ciclo de Debates nas Bacias – 2ª Oficina Interinstitucional – Reunião com o CERH - Consultas Públicas da Fase do Diagnóstico.

NIPPON KOEI LAC

cobrape



SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	ii
LISTA DE QUADROS	iii
1. APRESENTAÇÃO	4
2. AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO	5
3. CONTRIBUIÇÕES OBTIDAS NAS REUNIÕES SETORIAIS, CICLO DE DEBATES, OFICINA COM A C-CAMS, COM O CERH E NAS CONSULTAS PÚBLICAS	8
3.1 Reunião setorial com a CESAN.	8
3.2 Reunião Setorial com a FINDES	9
3.3 Reunião Setorial com a SEP, SEDES e IJSN	9
3.4 Reunião Setorial com ES em Ação	10
3.5 Reunião Setorial com SEAMA e IEMA	10
3.6 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Guandu	11
3.7 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Jucu	11
3.8 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Novo	12
3.9 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Itabapoana	12
3.10 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio São Mateus	13
3.11 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Itaúnas.	13
3.12 2ª Oficina Interinstitucional	14
3.13 Apresentação do Diagnóstico ao CERH	15
3.14 Consulta Pública da Região Central	16
3.15 Consulta Pública da Região Sul	16
3.16 Consulta Pública da Região Norte	16
3.17 Consulta Pública da Região da Bacia do Rio Doce.	17

LISTA DE SIGLAS

AGERH – Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo
AMUNES - Associação dos Municípios do Espírito Santo
CBH - Comitê de Bacia Hidrográfica
C-CAMS – Comissão Consultiva e de Apoio à Mobilização Social
CERH – Conselho Estadual de Recursos Hídricos
CESAN - Companhia Espírito Santense de Saneamento
COBRAPE – Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos
ES – Espírito Santo
ES em Ação - Espírito Santo em Ação
FCCBH - Fórum Capixaba dos Comitês de Bacias Hidrográficas
FINDES – Federação das Indústrias do Espírito Santo
IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo
IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
NKLac – Nippon Koei Lac do Brasil
PERH/ES – Plano Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo
SEAG - Secretaria Estadual da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca
SEAMA - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SEDES - Secretaria Estadual de Desenvolvimento
SEDURB - Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano
SEP - Secretaria Estadual de Planejamento

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a CESAN.	8
Quadro 2 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a FINDES.	9
Quadro 3 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a SEP, SEDES e o IJSN.	9
Quadro 4 - Contribuições realizadas na reunião setorial com o ES em Ação.....	10
Quadro 5 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a SEAMA e o IEMA.	10
Quadro 6 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Guandu.	11
Quadro 7 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Jucu.	11
Quadro 8 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Rio Novo.	12
Quadro 9 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Itabapoana.	13
Quadro 10 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do São Mateus.	13
Quadro 11 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Itaúnas.	14
Quadro 12 - Contribuições realizadas na 2ª Oficina Interinstitucional com a C-CAMS.	14
Quadro 13 - Contribuições realizadas na apresentação do diagnóstico ao CERH.	15
Quadro 14 - Contribuições realizadas na Consulta Pública na Região Central.	16
Quadro 15 - Contribuições realizadas na Consulta Pública na Região Sul.	16
Quadro 16 - Contribuições realizadas na Consulta Pública na Região Norte.	17
Quadro 17 – Contribuições realizadas na Consulta Pública na Região da Bacia do Rio Doce.	18

1. APRESENTAÇÃO

Este documento trata de parte dos temas do segundo produto de elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo - PERH/ES, a saber, a elaboração do Diagnóstico dos recursos hídricos do Espírito Santo, conforme Contrato nº. 008/2016, celebrado entre o Consórcio das empresas Nippon Koei Lac do Brasil – NK Lac e a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos – COBRAPE com a Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo – AGERH.

O relatório versa sobre o trabalho desenvolvido pela equipe de Mobilização Social, Articulação Institucional e Comunicação Social do Consórcio entre os meses de abril a setembro de 2017. A equipe foi coordenada pela Agência Estadual de Recursos Hídricos.

As atividades mencionadas acima foram as seguintes:

- 5 reuniões, a saber, com os setores de saneamento (Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN), setor industrial (Federação das Indústrias do Espírito Santo - FINDES), setor de desenvolvimento e planejamento do governo do Estado (Secretaria de Estado de Economia e Planejamento – SEP - , Secretaria de Estado de Desenvolvimento – SEDES - e Instituto Jones dos Santos Neves -IJSN), setor empresarial (Espírito Santo em Ação) e setor de meio ambiente do governo do Estado (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEAMA – e Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA);
- 6 reuniões do 1º Ciclo de Debates do PERH/ES nas bacias do Guandu, Jucu, Novo, Itabapoana, São Mateus e Itaúnas.
- 1 reunião com Comissão Consultiva e de Apoio à Mobilização Social (C-CAMS);
- 1 reunião com o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH);
- 4 consultas públicas regionais da fase do Diagnóstico.

Os resultados obtidos a partir das ações supracitadas estão organizados na seguinte sequência: descrição das estratégias de mobilização e comunicação utilizadas pela equipe de Mobilização Social, Articulação Institucional e Comunicação Social do Consórcio; contribuições obtidas a partir das reuniões no formato de quadros; e por fim, os convites, os registros fotográficos, as listas de presenças¹ e o *clipping* de notícias em Anexo.

¹ Nas reuniões realizadas com a FINDES, CESAN, ES em Ação e CERH o registro das presenças foi realizado por meio de lista própria da instituição.

2. AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO

O Plano Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (PERH/ES) pretende ser um amplo acordo social e político que orientará o desenvolvimento do Estado. As reuniões setoriais, previstas no Termo de Referência, objetivam mobilizar e envolver os setores para a elaboração do PERH/ES, além de trazer para dentro do Plano a visão desses atores.

Entre os meses de abril a setembro foram realizadas reuniões com representantes dos setores de saneamento, industrial, empresarial, ambiental, de planejamento, desenvolvimento e pesquisa do Espírito Santo, além da Comissão Consultiva e de Apoio à Mobilização Social (C-CAMS), do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH) e quatro consultas públicas regionais. Já as reuniões do PERH/ES nas bacias do Estado, movimento intitulado “Ciclo de Debates do PERH/ES nas bacias”, foi um movimento espontâneo nascido de diálogos entre a AGERH e representantes dos setores, CBHs e membros da C-CAMS. Até o mês de setembro as bacias que receberam a equipe do Plano Estadual foram: Guandu, Jucu, Rio Novo, Itabapoana, São Mateus e Itaúnas. A seguir, será descrito como se deu o trabalho da equipe de Mobilização Social, Articulação Institucional e Comunicação Social do Consórcio.

Reuniões Setoriais

As reuniões setoriais realizadas se deram de dois modos: a AGERH poderia solicitar uma reunião com um setor que ela considerasse estratégico, ou se dar no movimento inverso, os setores suscitarem à AGERH a realização de uma ou mais reuniões, se necessário, para discutir o PERH/ES. Após a articulação inicial, era realizada uma reunião de alinhamento. Se o setor que fosse representar o PERH/ES tivesse uma representação na C-CAMS, esse encontro para planejamento se dava com o representante, se não, o ator era alguém que tivesse um grau de legitimidade e articulação na instituição. Nesse encontro era discutido o que seria tratado na reunião setorial, como isso seria abordado, o local e horário e quais atores de dentro do setor deveriam estar presentes.

A partir das reuniões setoriais foi-se percebendo que alguns atores/setores poderiam se aproximar das discussões do PERH/ES por meio da C-CAMS, dado a manifestação do interesse e a importância do setor para o Plano Estadual. A mobilização dos participantes geralmente era feita por quem solicitava a reunião, cabendo a equipe de Mobilização Social e Articulação do Consórcio apoiar no que fosse solicitado. Quanto a Comunicação foi realizada cobertura jornalística das reuniões setoriais, entrevistas com os participantes dos eventos, registros fotográficos, elaboração de *release* para a divulgação da reunião, distribuído aos veículos de comunicação do Estado, à Rede de Comunicação do Governo Estadual e ao *Website* do PERH/ES. Também foi feito o monitoramento da divulgação (*Clipping*).

Além das reuniões realizadas entre os meses de abril e setembro, alguns setores manifestaram interesse em conversar sobre o PERH/ES, foram eles: o setor da Agricultura por meio da Secretaria Estadual da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG, do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF – e das Centrais de Abastecimento do Espírito Santo – CEASA; os representantes dos municípios capixabas por meio da Associação dos Municípios do Espírito Santo – AMUNES; e dos movimentos sociais por meio de um jornal de circulação estadual.

1º Ciclo de Debates do PERH/ES nas Bacias Capixabas

Por ter sido uma solicitação espontânea dos Comitês das Bacias Hidrográficas – CBHs - via Fórum Capixaba dos Comitês de Bacias Hidrográficas – FCCBH – a realização do Ciclo de Debates do PERH/ES dependeu da vontade e da solicitação dos CBHs em receber as discussões do PERH/ES nas Bacias.

Como a AGERH está elaborando os Planos de Recursos Hídricos das bacias dos rios Itaúnas, São Mateus, Novo, Itapemirim e Itabapoana e essas bacias iriam receber as Oficinas Intermediárias dos seus respectivos planos no mesmo período em que estava sendo realizado o Ciclo de Debates, foi sugerido aos CBHs que eles recebessem as discussões de maneira conjunta, do Plano da Bacia e do Plano Estadual. Das cinco, a bacia do Itapemirim não achou necessária a realização da reunião, dado que o Seminário de Lançamento do PERH/ES foi realizado no município de Cachoeiro de Itapemirim. Para as demais bacias foi adotado o critério da manifestação da vontade e da solicitação do CBH à AGERH para a realização do Ciclo de Debates na bacia, que foi o caso dos CBHs Guandu e Jucu.

Em relação a articulação da reunião, foi adotado critério semelhante ao das reuniões setoriais. Um representante do CBH, geralmente um membro da diretoria, permanecia em contato com a AGERH e com a equipe de Mobilização Social e Articulação do Consórcio e indicava a data da reunião e o local. O CBH apoiava o trabalho de mobilização, mas percebeu-se uma variação no envolvimento dos CBHs. Para as reuniões foram realizados envio de convites, disponibilização de cartazes, contatos por telefone e e-mail e o apoio de membros da C-CAMS.

Sobre as ações de comunicação, foi elaborado um *release* contendo o Aviso de Pauta, com a finalidade de divulgar, mobilizar e convidar a imprensa para fazer a cobertura do Ciclo de Debates do PERH/ES envolvendo usuários de água e representantes da sociedade organizada e do poder público das Bacias. Foi realizada a cobertura jornalística do evento e feitas entrevistas com os participantes, bem como o registro fotográfico da reunião. Foi elaborado um *release pós-eventos* para a divulgação do Ciclo de Debates, distribuído aos veículos de comunicação do Estado, à Rede de Comunicação do Governo Estadual e ao *Website* do PERH/ES. Também foi feito o monitoramento da divulgação (*Clipping*).

2ª Oficina Interinstitucional com a C-CAMS

Como solicitado pelos membros da C-CAMS, a oficina interinstitucional foi agendada e comunicada com pelo menos um mês e meio de antecedência por meio de e-mail, telefonema e de forma presencial aos que foram possíveis. Eles já estavam sendo mobilizados desde as reuniões setoriais e o Ciclo de Debates. No entanto, foi baixa a participação dos membros da comissão na Oficina. No momento de maior presença, a Oficina contou com sete membros dos dezoito com representação na C-CAMS.

No dia foi realizada a cobertura jornalística, entrevistas com os participantes do evento, bem como o registro fotográfico da reunião. Foi elaborado um *release* para a divulgação da reunião que foi distribuído aos veículos de comunicação do Estado, à Rede de Comunicação do Governo Estadual e aos demais atores do processo, bem como serviu para alimentar o *Website* do PERH/ES. Também foi feito o monitoramento da divulgação (*Clipping*).

Apresentação do Diagnóstico de recursos hídricos do Espírito Santo ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH.

Como previsto no Termo de Referência que orienta a elaboração do PERH/ES, os resultados do diagnóstico deveriam ser apresentados ao CERH para apreciação e contribuições. Para tal, O PERH/ES foi incluído na pauta de uma reunião ordinária do CERH. Foi o primeiro assunto a ser pautado no dia devendo ser apresentado de forma breve por conta dos diversos assuntos que ainda seriam tratados. Como a apresentação se deu logo no início, alguns conselheiros não estavam presentes no dado momento. Uma das solicitações de alguns membros, inclusive, foi a apresentação um pouco mais detalhada e em uma reunião exclusiva para tratar do tema.

Consultas públicas da fase do Diagnóstico

A definição das cidades em que foram realizadas as Consultas Públicas seguiram

critérios diferentes. As Consultas das regiões sul e central aconteceram nos municípios demandados pelos CBHs Itabapoana e Jucu durante as reuniões dos Ciclos de Debates nas respectivas bacias. Já nas regiões norte e do Rio Doce, São Mateus e Colatina, foram escolhidas pelo grau de importância e centralidade delas nas determinadas regiões.

Os dias e horários foram acordados entre a AGERH e o Consórcio que está elaborando o PERH/ES. Já os locais foram sugeridos pelos presidentes dos CBHs das respectivas bacias. Para o processo de mobilização foi solicitado apoio dos CBHs e da C-CAMS, mas em alguns casos, percebeu-se certa dificuldade dos colegiados em se envolverem. Os convites foram enviados por e-mail e reforçados por telefonema.

Os locais foram sugeridos por algum dos membros dos comitês, mas ficou evidenciado que em um caso o lugar não foi ofereceu facilidade. Ainda quanto ao local, o convite foi enviado com o endereço equivocado para a Consulta da região central que possivelmente foi um dos motivos que colaborou para o esvaziamento da Consulta Pública. Na região do Doce a participação também foi abaixo do esperado.

Para as quatro consultas foram elaborados *releases* contendo o Aviso de Pauta, com a finalidade de mobilizar e convidar a imprensa para fazer a cobertura das Consultas Públicas Regionais. Foi realizada a cobertura jornalística do evento, foram feitas entrevistas com os participantes, bem como o registro fotográfico da reunião. Foi elaborado um *release* sobre o evento para a divulgação da Consulta. Os *releases* foram distribuídos aos veículos de comunicação do Estado, à Rede de Comunicação do Governo Estadual e aos demais atores do processo, bem como serviu para alimentar o *Website* do PERH/ES. Também foi feito o monitoramento da divulgação (*Clipping*).

No próximo tópico serão pontuadas as contribuições dadas em todos os eventos mencionados acima, tal como os locais de realização, horário, data e público alvo.

3. CONTRIBUIÇÕES OBTIDAS NAS REUNIÕES SETORIAIS, CICLO DE DEBATES, OFICINA COM A C-CAMS, COM O CERH E NAS CONSULTAS PÚBLICAS

O envolvimento dos CBHs, dos setores e da sociedade em geral tem sido de extrema relevância para a elaboração do PERH/ES. Os diversos olhares sobre a problemática dos recursos hídricos e a possibilidade de envolver e mobilizar os atores para a discussão da água tem se configurado em um momento histórico para o Espírito Santo. Além do processo descrito no ponto anterior, as sugestões oferecidas foram registradas e puderam ser categorizadas da seguinte forma:

- Contribuições sobre a participação e mobilização social;
- Sobre a elaboração do Diagnóstico;
- Sobre a elaboração do Prognóstico;
- Sobre as ações para implementação do PERH/ES;
- Questionamentos;
- Encaminhamentos.

3.1 Reunião setorial com a CESAN.

Data: 11 de abril de 2017

Local: Escritório da CESAN em Carapina, na Serra.

Público alvo: os membros que compõem o Comitê permanente de representação de Comitês de Bacias e Organizações de Recursos Hídricos. O comitê é composto pelos técnicos da CESAN que representam a instituição em órgãos colegiados de recursos hídricos no Espírito Santo.

Quadro 1 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a CESAN.

<i>Sobre a participação e mobilização social:</i> <ul style="list-style-type: none">• Envolver decisores e técnicos que atuam na “ponta” das instituições.
<i>Sobre a elaboração do diagnóstico:</i> <ul style="list-style-type: none">• Existência de conflitos intensos na região Norte devido à falta d’água;• Considerar os Planos Municipais de Saneamento;
<i>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</i> <ul style="list-style-type: none">• Pensar nos pontos de captação de água como um lugar de preservação;• Sugerir uma governança para o plano de ações;• Prever metodologia para a gestão de conflitos• Dar diretrizes para a implementação da cobrança pelo uso da água;• Programa de ampliação da oferta hídrica;• Programa de convivência com a seca;• Contemplar o Plano Nacional de Desertificação;• Prever aspectos regulatórios quanto o reuso de água;• Contemplar mecanismos de pactuação para a gestão por meio de soluções locais e não apenas uma solução estadual.
<i>Questionamentos</i> <ul style="list-style-type: none">• Quem irá trazer para os planos o que os CBHs esperam da sua bacia?• Quem irá organizar a visão dos setores?• Qual o papel do IDAF e Incaper na elaboração do plano e fiscalização das ações?
<i>Encaminhamentos</i> <ul style="list-style-type: none">• Para o diagnóstico as informações seriam centralizadas na gerência ambiental e então enviadas para o Consórcio.

3.2 Reunião Setorial com a FINDES

Data: 09 de maio de 2017

Local: Sede da FINDES, em Vitória.

Público alvo: Membros do Conselho Temático de Meio Ambiente (CONSUMA) da FINDES

Quadro 2 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a FINDES.

<p><i>Sobre a participação e mobilização social:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar junto e acionar as câmaras técnicas do CERH.
<p><i>Sobre a elaboração do diagnóstico:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Deve se estudar e analisar os usos de água a jusante dos pontos de captação de água.
<p><i>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Necessidade da estratégia de desenvolvimento do Estado estar alinhada com o plano de recursos hídricos. Pontuaram que alguns projetos de implantação industrial foram inviabilizados pela falta de água no local;• O reuso da água precisa ser melhor trabalhado, mas apontaram a questão do setor de saneamento que não utiliza a água de reuso. Regulamentação da questão no setor de saneamento;• Cadastro de licenciamento feito pelos municípios;• Incentivo ao cadastramento de usuários de recursos hídricos;• Implantação de um Sistema de Informações com a oferta de água nas regiões e os pontos outorgados e com o banco de dados da AGERH;
<p><i>Questionamentos</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Licenciamento ambiental está sendo municipalizado. Como os municípios estão se envolvendo?

3.3 Reunião Setorial com a SEP, SEDES e IJSN

Data: 26 de junho de 2017

Local: Auditório do IJSN, em Vitória.

Público alvo: secretários estaduais de planejamento e desenvolvimento, diretores, gestores e técnicos das duas secretarias e do IJSN.

Quadro 3 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a SEP, SEDES e o IJSN.

<p><i>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Comprometimento da questão energética com a crise hídrica;• Necessidade do planejamento trazer segurança para novos empreendimentos, inclusive, como atrativos para os mesmos, sendo um diferencial competitivo em relação aos demais Estados;• A importância para o incentivo não apenas industrial, mas para o setor de serviços e turismo;• Possibilidade de incentivo de pesquisa na área que pode criar frentes novas de tecnologia;

3.4 Reunião Setorial com ES em Ação

Data: 29 de junho de 2017

Local: Sede do ES em Ação, em Vitória

Público alvo: membros do grupo de acompanhamento do PERH/ES do ES em Ação composto por representantes do Comitê de Economia Verde e Comitê de Meio Ambiente.

Quadro 4 - Contribuições realizadas na reunião setorial com o ES em Ação.

<p>Sobre a participação e mobilização social:</p> <ul style="list-style-type: none">• Duas propostas de envolvimento dos membros do ES em Ação no PERH/ES: 1- Promover um workshop com representantes da rede do ES em Ação com o objetivo de alinhar o entendimento sobre a Política de Recursos Hídricos. Seriam tratadas questões como “quem está usando água” “quais as demandas em relação ao tema” como equalizar a água” dentre outras. Destacaram que as indústrias de médio e pequeno porte é o público mais afastado das discussões realizadas pela organização, seria, portanto, necessário iniciar um processo de “qualificação da demanda.” O workshop seria dividido em dois momentos: Aproximação e contextualização sobre o tema; solicitação de informações para o Diagnóstico;2- A possibilidade de potencializar as ações relacionadas a disseminação do PERH/ES por meio da Rede Empresarial, presente em grande parte do território estadual por meio de 09 (nove) entidades empresariais locais, cuja a principal função é potencializar o desenvolvimento local.
<p>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</p> <ul style="list-style-type: none">• Destacaram que um tema que é muito recorrente no setor é a questão do reuso de água pelo setor industrial.
<p>Questionamentos</p> <ul style="list-style-type: none">• Onde o empresariado pode atuar nos entraves do plano?
<p>Encaminhamentos</p> <ul style="list-style-type: none">• Comitê de Meio Ambiente e Comitê de Economia Verde criar uma pauta para reuniões periódicas sobre o PERH/ES.

3.5 Reunião Setorial com SEAMA e IEMA

Data: 04 de julho de 2017

Local: Pólo de educação ambiental do IEMA, em Cariacica.

Público alvo: diretores, gestores e técnicos do IEMA e da SEAMA.

Quadro 5 - Contribuições realizadas na reunião setorial com a SEAMA e o IEMA.

<p>Sobre a elaboração do Diagnóstico:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atenção para as regiões litorâneas que têm tido prejuízos no setor do turismo por causa dos déficits hídricos e, sobretudo, de Saneamento Básico;• Locais que tiveram suas práticas turísticas prejudicadas por conta da poluição da água;• Necessidade de articulação com os Planos Municipais de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, além do Plano Estadual de Resíduos Sólidos;• Considerar estudos que indicam a influência de barragens nos rios, nas praias por conta da dinâmica de sedimentos;
--

- Expansão urbana precisa ser considerada no Diagnóstico do plano;
- Importância das campanhas que incentivem a economia do uso da água;
- Salinização da água para consumo que tem se tornando realidade cotidiana em muitos municípios capixabas;
- A expansão de projetos imobiliários, com destaque para a construção de grandes condomínios, frente o cenário de crise hídrica. (conflito entre o setor imobiliário que tem protagonizado o processo de urbanização de diversas áreas e as comunidades dessas regiões, devido a falta de água suficiente para todos os usos).

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- A importância da previsão da despoluição das águas no Estado, uma vez que esse tipo de poluição afeta negativamente o setor de turismo;
- O plano deve prever a segurança hídrica e abastecimento de água;
- Planos de barragens para segurança hídrica;
- Planejamento de campanhas para a economia de água;
- Certificado de uso sustentável da água;
- Estratégias para lidar com a questão da perfuração de poços;
- Plantar floresta em zona de recarga;
- Regulamentação do uso da água subterrânea.

3.6 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Guandu

Data: 03 de agosto de 2017

Local: Círculo operário, em Baixo Guandu

Público alvo: membros do CBH Guandu e sociedade

Quadro 6 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Guandu.

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- Ações de educação ambiental, inclusive no âmbito escolar;
- Experiência de um programa de “produção de água” desenvolvida pela Secretaria de Meio Ambiente de Extrema, em Minas Gerais;
- Necessidade de ações junto dos produtores agrícolas;
- Incentivo a adesão ao programa Reflorestar;
- Necessidade de estimular a proposição de ações de captação e reuso das águas pluviais, como o programa de cisternas implantado no nordeste do País.

3.7 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Jucu

Data: 14 de agosto de 2017

Local: Auditório do Centro de Negócios, em Marechal Floriano

Público alvo: membros do CBH Jucu e sociedade

Quadro 7 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Jucu.

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- Necessidade de considerar o fortalecimento dos CBHs;
- Crescimento populacional desordenado, o que tem ocasionado no aumento de construções civis e demandado grandes quantidades de água para abastecimento. Esse é um fenômeno que tem se apresentado com força no Estado, com ênfase na região serrana do Espírito Santo com grande potencial turístico;
- Contemplar a questão das mudanças climáticas, eventos extremos e sua relação com o aumento/diminuição repentina das vazões dos rios;
- Tem acontecido o incentivo de determinadas culturas em bacias com disponibilidade hídrica incompatível, como o caso do plantio de eucalipto;

<ul style="list-style-type: none"> ● Conflito de água por qualidade. Na bacia do Jucu, por exemplo, vê-se a contaminação da água decorrentes de certos plantios e do descarte de dejetos pelos produtores de carne e leite; ● Análise de impacto da produção aquícola; ● Piscicultura de tanque escavado: foi feito um estudo pela UVV e Nutriave sobre o impacto da produção aquícola no Estado. O Plano da Bacia do Jucu indicou que o Incaper tem incentivado a prática de piscicultura de tanque escavado, em compensação os produtores têm tido dificuldades de conseguir a outorga; ● Articular o PERH/ES com os planos de educação ambiental.
<p>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reflorestamento em torno das barragens e sua gestão compartilhada; ● Segurança hídrica para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) considerando que a capital é abastecida, em sua maioria, pelo Rio Jucu; ● Regulamentação da exploração de água subterrânea; ● Plano de pequenas barragens; ● Propor que a discussão sobre recursos hídricos seja inserida nas revisões do PDUI Vitória e nos PDMs já que eles não têm previsto a questão da crise hídrica; ● Medidas de armazenamento de água como água da chuva, por exemplo; ● Incentivo ao reuso de água; ● PSA; ● Considerar a questão dos departamentos de posturas dos municípios e a discussão sobre o armazenamento de água da chuva.
<p>Questionamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Como os pequenos produtores familiares irão aparecer no PERH/ES, dado que possuem uma grande representatividade nas práticas produtivas agrícolas?
<p>Encaminhamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Deliberaram que o CBH retomaria as questões que foram colocadas no Diagnóstico do Plano de Bacia com o objetivo de identificar as que podem contribuir para o PERH/ES e encaminhariam a AGERH.

3.8 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Novo

Data: 15 de agosto de 2017

Local: Associação Pestalozzi, em Vargem Alta

Público alvo: membros do CBH Rio Novo e sociedade

Quadro 8 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Rio Novo.

<p>Sobre a elaboração do diagnóstico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cultivo de eucalipto em áreas incompatíveis no que se refere à disponibilidade hídrica.
<p>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Política de incentivo ao produtor de água

3.9 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Itabapoana

Data: 23 de agosto de 2017

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Educação, São José do Calçado

Público alvo: diretoria provisória do CBH Itabapoana e sociedade

Quadro 9 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Itabapoana.

<p>Sobre a elaboração do diagnóstico:</p> <ul style="list-style-type: none">● Considerar o Plano Estadual de Educação Ambiental.
<p>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</p> <ul style="list-style-type: none">● Melhor/maior regulação sobre a abertura de novos poços;● Ações com foco e valorização da educação ambiental - ênfase na população rural;● Necessidade de maior articulação entre o órgão gestor estadual, comitês de bacia e poder público municipal que realiza o licenciamento;● Necessidade de se atentar para a questão do licenciamento ambiental e da fiscalização que se dão no âmbito municipal e afetam os recursos hídricos. Na falha ou impossibilidade do município cumprir com essas responsabilidades, as pessoas têm recorrido aos órgãos estaduais causando um inchaço de demandas que poderiam ser resolvidas no município.

3.10 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio São Mateus

Data: 29 de agosto de 2017

Local: Auditório da Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus

Público alvo: CBH São Mateus e sociedade

Quadro 10 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do São Mateus.

<p>Sobre a elaboração do diagnóstico:</p> <ul style="list-style-type: none">● Considerar a APA de Conceição da Barra;● O problema da salinização no Rio São Mateus (popularmente conhecido como Rio Cricaré) e o impacto nos usos da água - a questão da salinização das águas do Rio São Mateus é um fato histórico. A Tribuna do Cricaré tem registros que datam de 1935 indicando já o problema, principalmente na época do verão;● Considerar os impactos da parte mineira da bacia na parte capixaba;● Considerar a necessidade de recuperação das nascentes urbanas.
<p>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</p> <ul style="list-style-type: none">● Necessidade de ações para fortalecer os CBHs;● Propor ações de melhorias para o Reflorestar;● Programa de recuperação de nascentes;● Pagamento por Serviços Ambientais;● Considerar a questão da bacia do São Mateus ser de domínio federal e não ter um CBH de integração entre a parte mineira e capixaba;● Ações para conservação do solo/ que proponham articulação com a política inerente;● Ações para reservação de água;● Recomendações para convívio com a seca.

3.11 Ciclo de Debates do PERH/ES na Bacia do Rio Itaúnas.

Data: 05 de setembro de 2017

Local: Loja Maçônica Defensores da Lei, Pedro Canário

Público alvo: CBH Itaúnas e sociedade

Quadro 11 - Contribuições realizadas no Ciclo de Debates na Bacia do Itaúnas.

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- A SEAG tem prevista a construção de cinco grandes barragens na bacia do Itaúnas;
- Contemplar a visão da Secretaria Estadual de Agricultura no PERH/ES;
- Existe na bacia uma grande quantidade de pequenos barramentos que não enchem há alguns anos. Mesmo assim, novas barragens têm sido construídas sem nenhum planejamento;
- Foi indicado a questão de o Programa Estadual de Barragens ter sido criado e implementado antes do Plano Estadual de Recursos Hídricos que, em tese, é o instrumento que deveria indicar os pontos estratégicos para a construção de médias e grandes barragens;

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- Os projetos de construção de barragens precisam levar em conta a capacidade de contribuição da bacia;
- Propor o uso compartilhado dos pequenos barramentos;
- Ações de auxílio do órgão gestor estadual aos CBHs para que eles possam saber lidar com o aumento do número de barragens na bacia;
- Ações de fiscalização/melhor regulação sobre as declarações de uso insignificante (muitos usuários têm se declarado como tal para burlar a legislação, mesmo não se enquadrando na categoria).

Questionamentos:

- Como fazer a regularização da vazão diante do quadro de déficit hídrico da bacia, de modo a garantir água entre um barramento e outro e disponibilidade o suficiente para que a água chegue até a foz?
- Como pensar a água e seus usos coletivos de modo que isso contribua para o desenvolvimento da região?

3.12 2ª Oficina Interinstitucional

Data: 12 de setembro de 2017

Local: Auditório da AGERH, Vitória

Público alvo: Membros da C-CAMS e representantes setoriais

Quadro 12 - Contribuições realizadas na 2ª Oficina Interinstitucional com a C-CAMS.

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- Buscar informações junto ao setor privado como a Fibria e a Suzano. São empresas que realizam estudos e possuem informações. A Cesan tem informações importantes sobre análise de água a montante e jusante do ponto de captação;
- Além das estaduais, apresentar também as Unidades de Conservação municipais e corredores ecológicos, já que são áreas protegidas por lei;
- O IJSN possui estudo sobre os corredores ecológicos no Estado;
- Fazer uma articulação com os Planos Diretores Municipais que já estão elaborados;
- O Estado está elaborando o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - PDUI - e um dos temas que está sendo discutido é a questão da segurança hídrica na Região Metropolitana da Grande Vitória. Como a governança metropolitana pode ajudar as bacias que abastecem a região?
- Poderia ser feito um mapa que levasse em consideração a porção das bacias que nascem em outros estados considerando a interferência de outros territórios no território estadual;

- A discussão sobre eventos críticos precisa contemplar as inundações que ocorreram no Estado em 2013 e o período de seca que veio logo após, porque foram esses eventos que alteraram o cenário do Estado, principalmente no que diz respeito a formulação de políticas públicas. Considerar também o processo de erosão costeira na costa sul, principalmente em Vila Velha, Anchieta e Marataízes.

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- Políticas específicas de reuso e de incentivo para quem praticar, incluindo a venda e compra de esgoto tratado.

Sobre a participação e mobilização social:

- Tentar novo contato com o presidente da FINDES para aproximar o setor do PERH/ES;
- Incorporar o setor de turismo no desenvolvimento do plano;
- Rever o papel da C-CAMS devido à baixa adesão dos membros à Oficina;
- Mapear mais estrategicamente atores com maior força política e contatá-los;
- Realizar uma oficina intermediária com a C-CAMS para tratar da mobilização – reunião de avaliação da participação – e apresentar o resultado da participação e da mobilização.

3.13 Apresentação do Diagnóstico ao CERH

Data: 19 de setembro de 2017

Local: Polo de Educação Ambiental, IEMA, Cariacica

Público alvo: Membros do CERH

Quadro 13 - Contribuições realizadas na apresentação do diagnóstico ao CERH.

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- Considerar a questão da poluição de sedimentos provocada pelas estradas rurais e vicinais e lavouras;
- Levantar em conta a questão da desertificação no Estado;
- Pautar mais a questão do gerenciamento de recursos hídricos e dos CBHs.

Sobre a elaboração do prognóstico:

- A CESAN e o governo do Estado possuem previstas intervenções para tratar esgoto;
- Expectativa em relação ao prognóstico: qual é a melhor linha a ser enfrentada? Se é otimizar a irrigação ou aumentar a disponibilidade hídrica, e qual o potencial de aumento de disponibilidade?

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- Prever Plano Estadual de reserva hídrica para áreas críticas e formas de gestão coletiva de barragens.

Questionamentos:

- O PERH/ES vai considerar as mudanças climáticas e os impactos na questão da disponibilidade hídrica?

Sobre a participação e mobilização social:

- A mobilização e a transparência para a elaboração do PERHES foram elogiadas.

3.14 Consulta Pública da Região Central

Data: 13 de setembro de 2017

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica

Público alvo: sociedade em geral.

Quadro 14 - Contribuições realizadas na Consulta Pública na Região Central.

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- Sobre a apresentação dos dados: reforçar melhor as especificidades das regiões, de modo a destacar mais as características locais;
- Reforçar experiências positivas de recuperação de áreas degradadas e de produção de água;
- Devido aos processos de assoreamento em alguns rios, o tratamento de água para o abastecimento público em épocas chuvosas fica comprometido devido a quantidade de sedimentos que chega às estações de tratamento.

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- Valorização dos agricultores situados nas localidades próximas às nascentes dos rios tendo em vista a recuperação das nascentes e a preservação da qualidade da água;
- Dar atenção especial a questão do abastecimento de água na Região Metropolitana da Grande Vitória e às bacias que abastecem a região.

3.15 Consulta Pública da Região Sul

Data: 14 de setembro de 2017

Local: Câmara de Vereadores de Guaçuí

Público alvo: sociedade em geral

Quadro 15 - Contribuições realizadas na Consulta Pública na Região Sul.

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- Em relação às considerações preliminares sobre o diagnóstico: além de melhorar a eficiência no uso da água na agricultura a questão que trata sobre melhores práticas de manejo do uso do solo precisa ser considerada. As áreas de pastagens, por exemplo, provocam a perda de solo, assoreamento de rios e ausência de mata ciliar, então entende-se que a agricultura se utiliza da água, mas o uso do solo é fundamental para a questão dos recursos hídricos.

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- Programa de incentivo para “produtores de água” e de educação ambiental;
- Ações que fortaleçam o pequeno agricultor e incentivem o reflorestamento;
- Recomendações para melhorar o Programa Reflorestar.

3.16 Consulta Pública da Região Norte

Data: 19 de setembro de 2017

Local: Auditório da Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus.

Público alvo: sociedade em geral

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- Relacionar as informações de solo coberto e descoberto com os dados climáticos nas regiões em que o solo está coberto ou descoberto já que esse é um dos grandes “gargalos” que existem de informações;
- Sugeriu-se que o diagnóstico considere as áreas de contaminação por conta dos rejeitos da barragem da Samarco que rompeu em 2015 em Mariana, Minas Gerais, e os impactos que isso pode ter nas regiões litorâneas que, dentre outras questões, dependem do turismo e da pesca;
- Considerar, na discussão sobre contaminação da água, a questão da contaminação devido ao uso de agrotóxico. No Norte do Estado, principalmente onde se planta eucalipto, cana de açúcar e fruticultura, existem altos índices de contaminação;
- Evidenciar boas práticas agrícolas. Em Nova Venécia, por exemplo, existe um polo de produção florestal. O objetivo disso é incentivar e tentar ajudar na busca de soluções;
- No Estado, vinte e quatro municípios estão em processo de desertificação, destes, oito estão na bacia do São Mateus, daí a necessidade de se atentar mais para essa questão nessa região;
- O GEOBASES possui um estudo de imagens de 2008 a 2012 em que foi mapeado o uso do solo e lá é possível ver as áreas delimitadas de preservação permanente. O campus da UFES em São Mateus também realizou estudo sobre o uso do solo na bacia do São Mateus, o estudo está em fase de publicação;
- Os manguezais da região, principalmente os do Rio Mariricu, em São Mateus, tem sofrido com o aumento da salinidade por conta da diminuição da vazão do rio;
- Como características principais da região foi mencionada a questão das barragens – tanto a importância para a região quanto o grande número que existe -, do déficit hídrico e da salinização. Além da presença de grandes propriedades rurais, com ênfase para a produção da cana de açúcar e do eucalipto;
- A bacia possui um déficit de cobertura florestal, o que expõe a necessidade da política de recursos hídricos se articular com a área florestal;
- Sobre pagamentos por serviços ambientais foi citado um exemplo no sul da Bahia, no Rio Oiricó em Itabaiana, onde o município está realizando o pagamento e incentivando a recuperação de Áreas de Preservação Permanente.

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- Recomendações dirigidas à adequação ambiental das propriedades rurais, à efetivação do Cadastro Ambiental Rural, à preservação de áreas ambientais, à recuperação de florestas e ao incentivo à produção de água;
- No Norte, grande parte das culturas são irrigadas, diante do cenário de déficit hídrico será necessário pensar em culturas resistentes às secas;
- Incentivar ou prever políticas públicas que incentivem boas práticas de gestão da água e do solo de maneira eficiente;
- Prever medidas de valorização dos CBHs, inclusive pautando a articulação dele com outras políticas públicas;
- Sugerir a articulação do PERH/ES com o Programa Estadual de Barragens implementado pela SEAG.

3.17 Consulta Pública da Região da Bacia do Rio Doce.

Data: 20 de setembro de 2017

Local: Auditório do Sindicato dos Trabalhadores de Colatina

Público alvo: sociedade em geral

Quadro 17 – Contribuições realizadas na Consulta Pública na Região da Bacia do Rio Doce.

Sobre a elaboração do diagnóstico:

- Após o rompimento da barragem em Mariana, a bacia do Rio Doce tem a maior e melhor rede de monitoramento a nível de bacia hidrográfica no país;
- A Vila de Regência, em Linhares, não capta mais água por conta da salinização, mesmo o poço feito pela Samarco não é possível captar por conta da presença de Bário na água;
- Solicitar os dados que estão sendo produzidos pelo Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático (PMQQ) da Renova;
- Ainda existe uma pluma fina no mar que se movimenta de acordo com os movimentos da maré, tanto que a pesca de rastro foi proibida (proibição de prevenção), mas ainda existe poucos resultados conclusivos;
- Como alternativa, tem-se captado água para o abastecimento nos rios Pancas e Santa Maria do Doce, no entanto esses dois rios secam em período de estiagem. Foi exigido da Renova que ela revitalizasse essas áreas já que se configuram rios alternativos para captação;
- A empresa Marca Ambiental possui um projeto de reuso de água.

Sobre as ações para implementação do PERH/ES:

- O PERH/ES deverá indicar onde se deve avançar na questão da construção de barragens;
- Os Acordos de Cooperação Comunitária precisarão se transformar em um pacto pelas águas.

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**



SEAMA

*Secretaria do Estado do Meio
Ambiente e Recursos Hídricos*

AGERH

*Agência Estadual de
Recursos Hídricos*

